

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno	E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro	E. 2 (2\$000)
Numero avulso	3 centavos (30)
Anuncios preços convencioneados	

Guerra á batota!

Está mais uma vez na tela da discussão a projectada immoralidade da batota.

Pede-se a sua regulamentação como porta aberta ao vicio mais repugnante e perigoso que o homem podia inventar contra a sociedade.

A batota não é já uma questão de moralidade que convem arrumar de vez para um canto, coberta com o desprezo de todos os homens de bem. A batota é uma infamíssima torpeza, cuja projectada regulamentação, embora não vá por diante, como decerto não vae, emporealhou já demais o bom nome da Republica, só porque no parlamento portuguez houve alguns representantes do povo que a defenderam com empenho.

A batota é um synonymo do roubo. No dia em que ella fosse regulamentada, Portugal seria apodado de um paiz de baixos escrupulos que procurava viver á custa da bolsa alheia!

Não, a batota não pode, nem deve ser regulamentada, porque esse facto constituiria a sancção de um vicio que muito contribuiria para o descalabro moral e material da nossa sociedade.

Lei que sancione o roubo, servindo de incentivo para desgraçar muitos milhares de familias, seria um diploma que ficaria assignalando por largo tempo a nossa raça com o estigma infamante de uma sociedade de ladrões!

Jogar, como roubar, é um crime que o Estado tem de reprimir, com vontade inabalavel de uma maneira effcaz e radical.

Só quem não conhece as arteirices da arte de jogar é que ingenuamente defende esse terrivel cancro social, origem de tantas lagrimas, de tantas miserias, fonte inexgotavel de tantos e tão profundos desgostos que trazem como mal menor a ruina do lar e a desorganisação da familia.

O batoteiro é o ladrão mascarado que quer viver á custa alheia gosando só quando os outros soffrem, rindo

cynicamente de quem o accaso collocou sob as suas garas, aduncas.

Uma sociedade de batoteiros pode bem chamar-se uma quadrilha de salteadores que enxameiam as praias e thermas nos antros miseraveis onde se perde o dinheiro, a saude e a vergonha!

Os jogos de azar, seja qual fôr a sua natureza e seja qual fôr a casa onde se joguem, são *ratoeiras* onde os pontos são infalivelmente roubados.

Os jogos mais usados são o *monte*, a que vulgarmente se chama a *batota*, a *roleta* e a *banca francesa*. Qualquer d'elles se joga de má fé, e todos são perigosos, especialmente o *monte*, em que os *pontos* são ludibriados de mil maneiras.

A *roleta* dá innumeradas vantagens ao banqueiro, mas, quando o accaso não satisfaz inteiramente a sua voracidade, elle usa de varios *trucs* para deixar os parceiros sem os ultimos cinco reis. A *banca francesa* não é menos perigosa e traiçoeira. E' um jogo tão violento que n'um segundo se perdem grandes fortunas, com a aggravante de ser tambem susceptivel de *batolice*.

E' esta trindade infernal que constitue os chamados *divertimentos* das nossas praias, d'onde muitos chefes de familia saem arruinados, dispostos a esteirar os miolos.

O jogo conduz o homem aos maiores desvarios; não ha freio possivel para reprimir o jogador, quando elle se deixou dominar por esse vicio: joga o seu e o alheio e quando já nada tem que jogar vae miseravelmente postar-se ás mesas da tavalagem a contemplar os outros desgraçados, arruinando a saude e abandonando o trabalho.

Entre os milhares de victimas do jogo, não ha uma só que não reconheça que foi roubada.

E ainda ha defensores da batota!

A monarchia, com todos os seus defeitos, nunca teve coragem de levar até ao parlamento, com viabilidade de

exito, qualquer projecto tendente a regular a batota.

E havemos nós republicanos de consenti-la? Não!

A batota é um roubo, não ha que nega-lo, e os roubos punem-se, não se permitem!

COZAS

Administradores de concelho

Pelo codigo administrativo em discussão no Congresso são creados os logares de commissarios de policia municipal, em substituição dos actuaes administradores do concelho.

Eis a letra do projecto:
Art. 1.º — Em todos os concelhos em que actualmente não haja commissario de policia, haverá um delegado do ministerio do interior, que se denominará commissario de policia municipal.

Art. 2.º — O commissario de policia municipal será de livre nomeação do Governo e terá, alem das funcões de caracter meramente policial abaixo designadas, apenas as de execução de determinados servicos que por este Codigo ou por outras leis especiaes lhe forem commettidos.

Contribuição predial

Depois d'um trabalho extenuante por parte do pessoal de finanças que é digno de todos os louvores abriu no dia 10 do corrente o cofre para pagamento voluntario dos impostos, verificando-se haverem sido collectados 2:792 contribuintes dos 8:634 inscriptos no respectivo mappa, na importancia de 6437,72 escudos. Resulta para menos uma differença na importancia de 343,9 escudos em relação á contribuição predial do anno anterior.

Eis como o sr. dr. Affonso Costa responde aos detractores da sua obra: *o nosso concelho foi beneficiado em 343:090 escudos, dinheirinho dos pobres, que tanta falta lhes fazia!*

Folhas soltas

Segundo nos consta, alguém pensou, ou pensa ainda, em fazer publicar umas folhas soltas, contendo ataques á vida privada de alguns cidadãos.

Não acreditamos que se leve por diante tal infamia, apesar de nos não surpreender esse processo de fazer *jornalismo*.

E' claro que, posta em pratica uma vilania d'essa natureza, ella teria o devido correctivo. Ninguem tenha duvidas a esse respeito.

Na guerra como na guerra, e cada injuria resultaria dura como ossos... Experimentem!...

Ora bolas

O sr. Jacintho Nunes, impagavel *cauturra* da camara dos deputados, referindo-se ao sr. governador civil d'este districto, chamou-lhe *despotico*, a proposito da demissão da camara d'Alvaizere. Ora bolas, sr. Jacintho, então a camara d'Alvaizere não pediu a demissão? O sr. Jacintho queria que o chefe do districto pedisse de joelhos aos seus amigos de Alvaizere para desistirem da demissão?

Tambem o mesmo deputado vem em soccorro da camara de Pedrogam, que acaba de ser syndicada, o que quer dizer que ha razões para suppor que se encontrou por lá abicho...

Pois, sr. Jacintho Nunes, em Figueiró o presidente da camara foi syndicado e entregue aos tribunales e continua a dirigir os negocios do municipio, pelo que nós julgavamos que tem havido benevolencia de mais por parte do sr. governador civil.

Por isto se ve o que é o tal despotismo de que fala o sr. Jacintho Nunes.

“Notas Alegres”

A proposito das *Notas Alegres*, jocosa secção que costumamos publicar, têm-se bordado para ali umas *intrigas-sinhas* que estão muito no habito de certas pessoas cá da terra.

E' certo que as *Notas Alegres* têm sempre um fundo de verdade, mas toda a gente sabe que ellas não procuram ferir ninguem e que são revestidas de uma forma mais ou menos phantasiosa.

As do penultimo numero, como de resto todas as outras, não continham materia offensiva e, pela natureza especial do assumpto, foram cuidadas com esmero, de modo a tirar-lhe a nota porventura irritante que quizessem imprimir-lhe.

Mas, louvado Deus, nem assim a *má lingua* as poupou...

A celebre quereia

Foi julgado já na Relação de Lisboa o recurso interposto do despacho do meretissimo juiz substituto d'esta comarca no famoso processo com que os srs. evolucionistas pretendiam *fazer fugir* o sr. administrador do concelho, suppondo aniquillar um adversario politico com os depoimentos de meia duzia de testemunhas falsas.

No processo havia uma nullidade insuperavel, derivada de se não ter dado vista d'elle á parte accusadora, pelo que foi mandado baixar para ser cumprida a lei n'essa parte, devendo subir depois novamente á Relação, que a seu tempo dará da sua justiça.

O que fôr soará.

Não tenham pressa

Como os jornaes da opposição viessem nos ultimos dias annunciando uma proxima crise ministerial, por causa do projecto da regulamentação do jogo, temos observado por ali um *alegrão* em certas creaturas que só sonham com o poder!

Soceguem, homensinhos, soceguem, que ainda é muito cedo para o governo cair. Não tenham pressa que isto está para *lavar e durar*.

E depois, o *affonsismo* indigena não é tão mau como o queriam fazer: apenas se pede um becaadinho de moralidade, á mistura com um pouco de respeito pela lei.

Nada mais!

D. Adelaide Paiva de Carvalho

Retirou para Coimbra, na passada semana, a sr.ª D. Adelaide Paiva de Carvalho, esposa do sr. Joaquim Miguel de Carvalho, fazendo-se acompanhar por sua prima, sr.ª D. Alda Paiva Godinho, filha do nosso amigo sr. José Manoel Godinho, e pelo menino Gilberto Paiva David.

Dr. Mario Cid das Neves e Castro

Sahiu hoje para Lisboa acompanhado de s. ex.ª tia D. Maximina Guimarães, o nosso particular amigo e habil advogado n'esta comarca, sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro.

“A União”

Bem contra os nossos desejos ainda este numero tem de sair com o formato que anteriormente tinha.

Este facto que deveras nos desgosta, é derivado da falta de vias de comunicação que possuímos para a estação do camicho de ferro, evitando que recebessemos a tempo o material que para esse fim havíamos requisitado.

Os nossos estimados leitores que nos desculpem.

ANNIVERSARIO

No dia 14 do corrente passou o anniversario da menina Maria do Cardal Buraca, interessante filhinha do nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escriptivo-notario n'esta villa.

Os nossos parabens.

“O Heraldo”

Completoou dois annos de existencia o nosso presado collega «O Heraldo» que se publica em Faro, onde brilhantemente defende a politica Democratica.

As nossas felicitações.

Albano dos S. Abreu

Segue amanhã para Lisboa, afim de embarcar no dia 22 para o Principe, o nosso amigo sr. Albano dos Santos Abreu, d'esta villa.

Desejamos-lhe boa viagem.

Manuel Granger de Paula

Está n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Manoel Granger de Paula, de Evora.

UMA BELLA JORNADA POLITICA

O grupo democratico de Figueiró vae a Sernache cumprimentar o chefe do governo

No ultimo domingo o sr. Alfredo Simões Pimenta, administrador do concelho, acompanhado de alguns dos nossos amigos, foi a Sernache do Bonjardim cumprimentar o sr. dr. Affonso Costa, que ali esteve a visitar o collegio das missões ultramarinas, a pedido do sr. Abilio Marçal, administrador do concelho da Certã e grande influente politico em Sernache.

O sr. Pimenta, que fôra convidado para o almoço que foi offerecido ao notavel estadista e sua comitiva, não quiz perder o ensejo de apresentar ao sr. dr. Affonso Costa alguns correligionarios da nossa terra e por isso organisou um passeio aquella formosa villa, no qual tomaram parte alguns dos nossos correligionarios. A's 10 horas o automovel do nosso amigo Carreira, que fôra previamente embandeirado, poz-se em marcha conduzindo os nossos amigos, em numero que completava a lotação do carro.

A's treze horas e meia o esplendido automovel parou á distancia de dois kilometros de Sernache, tendo-se demorado em varias terras intermediarias.

Ahi, aguardou-se a chegada dos illustres visitantes, sendo o primeiro automovel a apparecer aquelle que conduzia o sr. dr. Affonso Costa e Abilio Marçal, sendo-lhe feita uma carinhosa manifestação por parte dos nossos amigos, indo o sr. administrador do concelho cumprimentar s. ex.^a em nome do partido democratico de Figueiró, aguardando-se ali a chegada dos restantes automoveis que conduziam os amigos do illustre presidente do ministerio. Alguns minutos depois chegaram os srs. Arthur Costa, Sousa Junior, Joaquim Ribeiro, Adriano Pimenta e outros vultos eminentes do partido democratico, depois do que todos os automoveis se puzeram em marcha para Sernache, sendo festivamente recebidos á entrada da villa por muito povo, que acclamava phreneticamente o talentoso ministro das finanças.

Apoz as primeiras saudações, foi o sr. dr. Affonso Costa para casa do sr. dr. Abilio Marçal, seguido de um grande cortejo e duas philarmonias.

No trajecto o povo não cessava de dar vivas ao auctor da lei da separação. Em casa do sr. dr. Marçal a manifestação attingiu o seu auge, fallando o dr. Abilio que pro-

nunciou um bello discurso que calou profundamente no espirito de todos os presentes.

Em seguida teve lugar o almoço que terminou depois das 18 horas, sendo então apresentados ao dr. Affonso Costa pelo digno administrador do concelho os nossos amigos, srs. João Ferreira de Carvalho, proprietario; José Miguel Fernandes David, commerciante; José Manoel Godinho, proprietario; Alfredo Barba de Lencastre e Barros, ajudante do Registo Civil; Manoel Dias Coelho, proprietario; Jeronymo Rodrigues Pinhão, industrial; Manoel Quaresma Paiva, proprietario; Camillo d'Araujo Lacerda, empregado publico; Miguel Carvalho Rosinha, industrial; Manoel Lopes Agria, capitula, Adelino d'Araujo Lacerda, proprietario; Antonio Netto, proprietario; Januario Dias Coelho, proprietario; Antonio Rodrigues, empregado publico; Basilio d'Araujo Lacerda, professor official, e Albano dos Santos Abreu.



Alfredo Simões Pimenta
Administrador do concelho

O sr. dr. Affonso Costa usou para com os apresentados da sua costumada e affavel gentileza, agradecendo-lhes a sua visita e abraçando-os a todos na pessoa do sr. administrador do concelho, promettendo visitar opportunamente Figueiró.

Sabendo que os executantes da Philharmonica Democratica se encontravam no parque, o sr. dr. Affonso Costa, chegou a uma janella e cumprimentou-os muito affectuosamente, levantando dois vivas á Republica que elles secundaram fervorosamente, erguendo tambem vivas ao illustre estadista.

Terminados estes cumprimentos, o chefe do governo dirigiu-se para o collegio das missões, acompanhado de muitas pessoas, executando a nossa philharmonica o hymno nacional.

A' frente seguiam os srs. dr. Affonso Costa, Arthur Costa, e Alfredo Pimenta que á porta do collegio se despediu de s. ex.^{as}, por lhe ser impossivel aceder ao pedido que o sr. presidente do ministerio e dr. Abilio Marçal se dignaram fazer-lhe para que ficasse, por virtude do adeantado da hora,

abraçando o novamente e pedindo-lhe que apresentasse a todos os correligionarios de Figueiró as suas saudações.

Foram o sr. administrador do concelho e os nossos amigos alvo de inequivocas provas de estima e consideração por parte do sr. dr. Affonso Costa e Abilio Marçal, pelo que aqui lhes deixamos testemunhado o nosso agradecimento, podendo affirmar-se bem alto que a visita dos nossos correligionarios a Sernache foi mais uma bella jornada politica que muito hade contribuir para o engrandecimento de Figueiró, visto que ali foram ventilados alguns assumptos de magna importancia, como a construcção da ponte das Bairradas, que opportunamente será estudada e levada a effeito.

Não descançam os nossos amigos em procurar o progresso d'esta terra, aproveitando todos os ensejos para conseguir-lhe beneficios, empreendendo para isso as tentativas mais arrojadas, pelo que são dignos dos maiores louvores.

Oxalá que os figueiroenses vão comprehendendo os enormes sacrificios que é preciso fazer para levantar esta terra ao nivel das que merecem ser attendidas nos seus interesses materiaes, sacrificios a que os nossos correligionarios se não têm poupado, e entre elles o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, digno administrador deste concelho, e que hoje occupa na politica local um lugar de destaque, a que lhe dão incontestavel direito as suas faculdades de trabalho e intelligencia.

FALLECIMENTO

No dia 12 do corrente falleceu no logar da Ponte de S. Simão, com a bonita idade de 82 annos, a sr.^a Maria Ignacia, viuva do fallecido Manoel Simões da Silva e mãe do nosso amigo sr. José Simões da Silva, d'esta villa.

O seu funeral realisou-se no dia 13, ficando sepultada no cemiterio da freguesia de Aguda.

A sua familia e em especial ao nosso amigo José Simões da Silva, apresentamos os nossos sentidos pesames.

— Tambem falleceu no dia 7 do corrente, no Carregal Cimeiro, o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Henriques. O seu funeral foi muito concorrido e n'elle se encorporaram muitas pessoas das rellações da familia do extincto.

Era irmão dos nossos amigos srs. José Fernandes Henriques, Joaquim Fernandes Dias, Vicente Fernandes Henriques.

A toda a sua familia e muito em especial a estes nossos amigos apresentamos a expressão do nosso pesar.



Orgão da respiração. Seu funcionamento

Será essa em parte uma explicação aceitavel. Como poderá generalisar o caso ás creanças e ás mulheres que não usam, que nunca se encerraram entre as paredes d'um rigido espartilho? A verdade é que a unica razão da differença dos tipos respiratorios nos dois sexos e nas creanças deve ser talvez puramente anatomica: nas creanças e nas mulheres a excursão das costelas deve fazer-se com muito maior facilidade que no homem porque são muito mais delicadas, mais flexiveis; d'ahi a predominancia do tipo toracico nelas.

Os pulmões são dois orgãos esponjosos, occupando cada um um lado do peito; estão separados um do outro pelo coração, pelos grossos vasos (aorta, arteria pulmonar, veia cava superior), pelos dois grossos bronquios direito e esquerdo, pela traqueia e pelo esofago.

Estão envolvidos por uma membrana lisa em forma de sacco, a pleura; esta é formada por dois folhetos, um aderente aos pulmões, o folheto visceral, outro á parede toracica, o folheto parietal. As duas faces internas da pleura são muito lisas e segregam uma substancia destinada a lubrificar bem as superficies, de modo a facilitar assim os movimentos incessantes dos pulmões.

Os pulmões são formados por um tecido muito elastico, que contém em quantidade inumeravel de pequenos sacos chamados alvéolos pulmonares, cuja cavidade está dividida em varias vesiculas.

Cada alvéolo comunica com um pequeno bronquio (bronquio capilar); estes vão-se reunindo uns aos outros successivamente, dando no seu conjuncto o aspecto dos ramos d'uma arvore, até formarem os dois grossos bronquios, esquerdo e direito.

Por esses bronquios capillares penetra o ar no interior do alvéolo, que é atapetado por numerosos vasos sanguineos, capillares tambem, tão pequenos que os corpusculos sanguineos, os globulos vermelhos, os principaes elementos do sangue, que os atravessam, só podem passar um a um.

A reunião de varios alvéolos forma um lóbulo.

(Continua).

De passagem para Barbacena, esteve em Figueiró o nosso assignante sr. Antonio Simões da Costa.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Manoel Simões Gomes e Albano Simões Gomes, da Ribeira Velha, e Manoel Henriques & Irmão, commerciantes em Alter do Chão.

Falta de espaço

De alguns nossos amigos do Mosteiro recebemos um communicado com referencia a melhoramentos para o seu logar, que não publicamos por absoluta falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

AS MÃES

O que são microbios

O que é a infecção

A alimentação

Ou nasça robusta, ou nasça débil, a criança mereos muitos cuidados, entre todos occupando o primeiro lugar a alimentação.

Não tomando as precauções devidas, podem declarar-se doenças que, além do seu perigo immediato no presente, produzirão no futuro males irremediaveis que a criança sentirá em toda a sua vida.

Em cada cem crianças mortas, mais de cincoenta são victimas de falta de cuidados na alimentação.

Os alimentos sólidos, como são as açordas, sopas, etc. antes dos oito mezes fazem mal.

A alimentação da criança pode ser feita por tres modos:

— aleitamento natural, ao peito;

— aleitamento artificial, a biberon, quando a mãe não tem leite;

— aleitamento misto, ao peito e a biberon, quando o leite da mãe não seja em quantidade sufficiente.

Aleitamento natural

O aleitamento natural ao peito é o melhor, devendo a mãe fazer todo o possivel para amamentar o filho. Só em casos muito excepcionaes, e depois de consultar um medico, é que a mãe deve dar o filho a criar a outra mulher ou alimentar-o a biberon.

(Continua).

AER-MOTOR

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na respectiva secção; com esta mesma epigraphe.

Este novo aparelho, inventado e construido nas officinas do sr. Jeronymo Rodrigues Pinhão, é o producto do aturado estudo com que aquelle nosso amigo conseguiu um novo processo de extrair agua de poços mais facilmente e de modo a conservar a agua propria para o consumo domestico, o que não acontece com os aparelhos semilares de construcção diversa. Além de muitas vantagens que o novo aer-motor offerece, uma se impõe principalmente para o tornar recommendavel, é a sua extrema barateza, pois custa quasi metade dos que se adquirirem em Lisboa ou Porto.

O nosso amigo Pinhão, a quem felicitamos pelo seu invento, tem a funcçãoar junto ás suas officinas um moinho do seu systema, que pode ser analysado pelas pessoas que o desejem fazer.

Notas Alegres

Queixas, electricidade e outras coisas mais...

— Ai! Irmão Nobrezas, o mundo está perdido!...

— E bem perdido, irmão d'Aplomb!

Assim conversavam os nossos dois mascarrados, vendo a chuva bater desapidadamente nas vidraças da cela de frei Nobrezas.

Tendo proferido as palavras acima referidas, frei d'Aplomb puxou da caixa do rapé, offereceu a delicadamente a frei Nobrezas e tendo pitadeado com delicia reatou o dialogo interrompido, da segunda forma:

— Ora veja o irmão a que ponto chegou o desrespeito pelos nossos santos habitos! Até já os nossos rendeiros gritam e barafustam porque, no uso de um direito incontestavel, beneficiamos um ou outro dos nossos amigos e levamos alguns cobres a mais a outros que desejam ir para as missões. Vá lá a gente ralar-se a trabalhar na agencia para ter uma paga semelhante!

— Isso é uma consequencia de collocarem em altos logares plebeus, quando é certo que eram precisas provas da mais alta nobreza para se entrar nestes santos ordens e...

Um empurrão valente dado na porta da cela veio interromper a conversa e sobresaltar suas reverencias, que ficaram deveras espantados, ao verem entrar na cela frei Alturas, livido, desfigurado, e que, com modos suplicantes, disse para os dois:

— Pelas alminhas de Christo! deixem-me esconder aqui, a ver se me posso livrar d'essa malta que me persegue desenfreadamente!!!

— Mas que aconteceu? perguntaram os dois frades.

— Eu lhes explico, meus santinhos: Frei Pintado, desde que anda mettido nesta historia das luzes, tem-se esquecido de pagar ao pessoal civil da nossa ordem, de maneira que, fulos como andam, tem-se atirado a mim por eu ser o adjunto da abadia! Ahi veem elles, escutem.

De facto, no corredor ouviu-se um grande ruído e pouco depois a cela era invadida por umas sete ou oito pessoas que berravam desalmadamente:

— Paguem a quem devem, seus pelintras!...

— Se querem os sinos bem repicados, dêem-me o meu ordenado de dois meses!

— Eu não torno a tocar o órgão, gritou outro; já lá vão quasi tres mezes e a respeito de «massa», nicles...

Se me não paga, berrou o acendedor dos lampiões, não torno a fazer serviço!

— Socego, irmãos, berrou frei d'Aplomb, com gritos não fazem nada; o melhor é irmos ter com frei Pintado e parlamentar com elle, a ver se conseguimos alguma coisa...

— Vamos lá, berraram todos em coro, e foram sahindo da cela de frei d'Aplomb, que os conduziu aos aposentos do abba-de. Chegados alli, intimaram frei Menor a que os fosse annunciar a frei Pintado e pouco depois a porta abria-se de par em par e dava passagem a sua paternidade, de habito novo e trazendo na cabeça um chapéu tão esquisito que provocou a hilaridade entre todos...

— Para que me vindes per-

turbar nos meus estudos? perguntou elle com voz engasgada...

— Queremos que nos paguem! gritaram a uma voz.

— Pois vou satisfazer-vos o desejo. Esperae.

Dizendo isto, tocou n'uma mola occulta e logo do chapéu irradiou um facho de luz electrica que aureolou o nosso bom frade, fazendo sobresahir a «pin-tura» artistica das suas barbas!...

Os presentes que tinham tido um momento de esperanza, quando o abade tinha levado a mão ao peito imaginando que elle lhes daria o chave do cofre, ao verem se ludibriados, romperam de novo em altos gritos, dizendo palavras pouco lisongeiras para sua reverencia.

O nosso abba-de, vermelho de colera, apostropho-os da seguinte forma:

— Sois uns ingratos! Quando eu, á custa do meu estudo e do meu trabalho, consegui ter luz para o convento e até para o meu chapéu, vindes pedir-me esse vil metal, origem de todas as infelicidades e de toda a perdição das vossas almas! Ide vos d'aqui!

A turba-multa atirou-se para a frente com ares ameaçadores, mas sua paternidade, dando volta a um outro botão, fez cahir sobre elles um tal raio de luz, que todos ficaram como cegos, gritando qual gigante Adamastor:

— Têm luz, que mais querem?!

Alpheo

Acompanhado de sua irmã sr.^a D. Aldegundes da Silveira Herdade, saiu para Lisboa o nosso amigo sr. José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Aviz.

Carreira de automovel

Entre Castanheira de Pera por Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certá, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas feiras parte da Castanheira ás 11 horas e de Figueiró ás 2 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 7 horas e á Castanheira ás 8.

Os preços são os seguintes: da Castanheira a Figueiró 400 reis.

De Figueiró a Payalvo 12500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTÁ

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certá ás 7 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 700 reis; a Sernache 12400 reis e á Certá 12600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e sem logares para 18 passageiros.

Dr. Antonio Gonçalves Santiago

Esteve n'esta villa no ultimo sabbado, de passagem para Castanheira de Pera, o sr. Gonçalves Santiago, illustre auditor administrativo.

Chronica Agricola

Miaio

No norte fazem-se ainda sementeiras de milho grosso, mendo e painço, feijões e linha; continuam as regas; cortam-se os primeiros fenos.

Nas vinhas continua-se a enxofrar, e começa-se a sulfatar nos logares quentes onde as vinhas adentam mais, e se recebe um ataque precoce de mildio.

Enterram-se ainda plantas empregadas como adubos verdes e começa-se a redra nas vinhas cavadas no cêdo. Ligam-se os pampaos nas enxertias novas e nas espaldeiras, por causa das ventanias, e começa-se a esladroar as vinhas para destruir os rebentos nas cêpas americanas.

Nas adegas prosegue-se nos attestos para não deixar o vasilhame em vazio e fazem-se tráfegas e collagens nos vinhos que estejam para sahir, quando preciso fôr.

Descascam-se sobreiros e carvalhos e faz-se carvão das lenhas de limpeza d'estas arvores.

Começa-se a tosquia das ovelhas.

Na horta. — Regas, mondas, chas e transplantações fazem-se com a maior actividade. E' o mez mais trabalhoso para o hortelão.

Continua a plantação das cebolas, e mudam-se dos alfobres para a terra, os tomates, melões, pepinos e beringelas.

Nos canteiros continuam as sementeiras de Abril, dando o maior desenvolvimento á sementeira dos feijões, couve flor e broculo, chicoria, pepinos, cardos, melancias, etc.

Vigiam-se oss alfobres quentes e diligenciam-se que não faltem plantas para as culturas temporãs. Limpa-se os vidros dos caixilhos ou estufas para que os melões comecem a amadurecer e fazem-se n'elles as regas com os maiores cuidados.

Nos jardins. — N'este mez expõe-se ao ar livre as plantas guardadas em estufas e abrigos e semeiam-se os cravos que hão de ser transplantados em Setembro.

No clima de Lisboa florescem as roseiras verbenas, azuleas, geranios, pelargonios, ab. telões, jasmims, amores, perfeitos, etc.

E' conveniente catar os bichos ás roseiras e dar pulverisações de agua salgada nas que tiverem a folha atacada do bolór branco.

Semeia-se ainda algumas plantas de jardim, como cinerarias, gottas de sangue, amarantes, begonias, bellispermenns calceolarias, cannas floríferas, chagas, coleos, couves frisadas, cravos e daturas, goivos, gloximas, geranios, heliantos, malvaiscos, migellas, physalis e as demais, sementeiras nos mezes anteriores.

Regedor de Campello

Esteve na terça feira em Figueiró o sr. Manoel Lourenço dos Santos, regedor da freguezia de Campello.

Vieram á mossá redacção os nossos amigos srs. Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal, e Firmino Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

De passagem para o Fontão Cimeiro, estiveram entre nós os srs. Manuel e Joaquim Nunes Rodrigues, commerciantes em Vendas Novas.

Encontra-se nos Trepostos a visitar sua familia, o nosso assignante sr. Cezario Domingos Branco, empregado em Lisboa.

Cumprimentámos hontem n'esta villa os nossos amigos srs. Joaquim Fernandes Dias e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro, que se faziam acompanhar pelo seu amigo e nosso estimado assignante sr. Theodosio Fernandes, guarda fiscal em Entrecampos, Lisboa.

EDITAL

Antonio José de Lemos, secretario de finanças no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que no dia 10 do corrente mez se hade abrir o cofre da thesauraria d'este concelho, para a cobrança voluntaria da contribuição predial do anno proximo findo, a qual é dividida em 4 prestações trimestraes, nos termos do art. 22.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911, com vencimento nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, respectivamente, quanto á 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª prestações, devendo, no corrente anno, ser pagas conjunctamente as duas pri-

meiras prestações, dentro de trinta dias contados desde a data da abertura do cofre, procedendo-se ao relaxe de todas as prestações vencidas e por vencer, na falta de pagamento voluntario d'aquellas duas prestações, dentro de 30 dias immediatos, nos termos do art. 2.º (transitorio) da Lei de 25 de março ultimo, ou dentro de 60 dias contados do vencimento e não pagamento da 3.ª e quarta prestações e logo que termine o praso para o pagamento voluntario da ultima prestação em divida.

Outrosim faz publico que o respectivo mapa de lançamento se encontra exposto na Repartição de Finanças d'este concelho, ao exame dos contribuintes, as quaes poderão reclamar, dentro do prazo de 40 dias, contados da abertura do cofre, por individa inclusão ou erro de calculo e dentro do praso de 60 dias, por exagero de rendimento collectavel-global que lhes tenha sido attribuido para base da contribuição e determinação da taxa a applicar, devendo aquellas reclamações, escriptas em papel sellado e devidamente fundamentadas, ser dirigidas á Junta de Matrices d'este concelho e todas entregues ao secretario de finanças a fim de seguirem os tramites legais.

Para constar, mandei passar este e outros edenticos, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

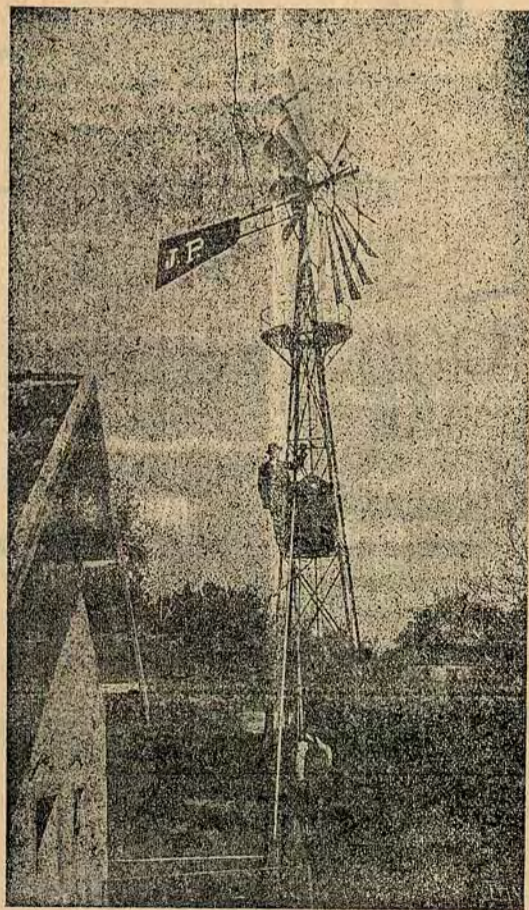
Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 1 de abril de 1913.

O secretario de finanças, Antonio José de Lemos

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAL

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66," QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEREM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de

Representante em Figueiro JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO JOSE ANDRÉ BERLINDA

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal


Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:	CASAS BANCARIAS:
<ul style="list-style-type: none"> » Banco Commercial de Lisboa » Nacional Ultramarino » Alliança do Porto » Economia Portugueza do Minho » Lisboa & Açores e das 	<ul style="list-style-type: none"> » Credit Franco-Portugais » José Henriques Tosta & C.^a Lisboa » Silva, Beirão, Pinto & C.^a » J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto » Pinto da Fonseca & Irmão » Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.
Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.
Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memorandums